

Apresentação

É com grande entusiasmo que apresentamos o dossiê central deste segundo número de 2025 da Revista Atualidade Teológica da PUC-Rio, dedicado a um marco fundamental na história do cristianismo: os 1700 anos do Concílio de Niceia.

O ano de 325 d.C. não marca apenas um evento eclesiástico, mas o ponto de inflexão de uma crise que abalava profundamente a Igreja e o Império. No vibrante cenário do quarto século, a cidade de Alexandria se tornara o epicentro de uma intensa controvérsia teológica. De um lado, Ário, presbítero da Líbia, e do outro, Alexandre, bispo de Alexandria, protagonizavam um debate que transcendeu os muros da cidade, espalhando uma vasta crise de opiniões e uma perigosa insegurança, tanto eclesiástica quanto política.

A intervenção do Imperador Constantino, ao convocar o Concílio em Niceia, representou a tentativa de restabelecer a paz e a unidade diante da contenda. O resultado foi um sínodo desbravador, cujas decisões não apenas moldaram a cristologia para os séculos vindouros, mas também estabeleceram um novo paradigma para a relação entre Igreja e poder civil. O Credo de Niceia e a condenação do Arianismo são testemunhos perenes da busca pela formulação da fé apostólica em um contexto de intensa pressão intelectual e política.

Com o objetivo de revisitar e aprofundar a relevância desse legado, a Revista Atualidade Teológica convidou Doutores em Teologia e áreas afins a contribuir para este dossiê. Reunimos reflexões atuais que visam não apenas aprofundar o conhecimento histórico e teológico sobre os temas do concílio – como a natureza de Cristo, a Trindade, e o papel dos concílios ecumênicos – mas também abrir importantes caminhos de discussão e elaboração teológica no contexto contemporâneo.

Temos a honra de destacar que este número conta com uma contribuição especial da equipe de teólogos da Comissão Teológica Internacional, cujos artigos enriquecem significativamente as discussões aqui propostas, oferecendo perspectivas abalizadas sobre a perenidade e o desafio da herança nicena.

Que a leitura destes artigos estimule a sua própria reflexão sobre como a coragem e a clareza doutrinária dos Padres Conciliares de Niceia continuam a iluminar o caminho da Igreja e da Teologia.

Dossiê: 1700 Anos do Concílio de Niceia

O dossiê que se segue reúne contribuições de renomados teólogos, explorando as dimensões históricas, dogmáticas, ecumênicas e atuais desse Concílio fundacional, que resultou no *Homousios* e no Credo Niceno.

O percurso reflexivo inicia com o artigo de Philippe Vallin, “Les enjeux du concile œcuménique de Nicée du point de vue de la théologie fondamentale : la crédibilité soteriologique du Nom de Jésus”. Vallin explora a credibilidade soteriológica do Nome de Jesus a partir da dupla *kénose* do Filho e a articulação entre fé, missão universal da Igreja e poder imperial, sublinhando a natureza pública do *Homousios*.

Em seguida, Etienne Vetö, em “Does the Symbol of Nicaea-Constantinople present a specific Trinitarian Theology?”, investiga a teologia trinitária específica contida no Símbolo Niceno-Constantinopolitano, focando na ordem (*taxis*), títulos, funções salvíficas e na essencial dimensão doxológica do Credo.

A história eclesiástica pré-conciliar é abordada por Antonio Luiz Catelan Ferreira e André Luiz Rodrigues da Silva no artigo “As cartas de Eusébio de Nicomédia a Ário: questões de sinodalidade no contexto do Concílio de Nicéia I”. Os autores analisam a correspondência entre

Ário e Eusébio de Nicomedia para compreender como os conflitos teológicos se projetaram em embates eclesiológicos e de sinodalidade.

A influência patrística é tratada por Mario Ángel Flores Ramos, em “Actualidad de la Teología de Orígenes presente en la Cristología de Nicea: perspectivas sobre el desarrollo cristológico de los Padres de la Iglesia”, que destaca o papel singular da teologia de Orígenes no desenvolvimento da fé cristológica e na afirmação da plena divindade e humanidade de Cristo. De forma complementar, Robin Darling Young, em “The Son of God before Nicaea: Heraclides and his Brother Bishops at a Gathering taught by Origen”, analisa o Diálogo com Heraclides de Orígenes como um testemunho valioso da prática conciliar pré-Nicena.

O sentido profundo e atual do Concílio é explorado por Piero Coda, em “Entrare nella conoscenza di Cristo: il ‘kairós’ di Nicea ieri e oggi”, que propõe a reeleitura de Niceia como um “kairós” que ilumina a crise cultural atual, afirmando o Símbolo niceno como paradigma para “repensar o pensamento” à luz da fé trinitária. Gabriel Hachem, em “Actualité et enjeux œcuméniques du premier concile de Nicée – 325: Point de vue d’un oriental catholique”, foca na relevância ecumênica de Niceia, destacando seu impacto eclesiológico e sinodal para a busca da unidade visível da Igreja, a partir de uma perspectiva oriental católica.

A hermenêutica do Símbolo é o foco de Karl-Heinz Menke, em “Das Nicaenum im Streit der Interpretationen”, que faz uma análise crítica do Símbolo Niceno no contexto das disputas entre as escolas de Alexandria e Antioquia, examinando implicações doutrinárias e seu valor como função normativa. A recepção no Ocidente é abordada por Marianne Schlosser, em “Credere, intelligere, praedicare, laudare: Aspekte der Rezeption des Nicaenischen Credo im lateinischen Westen”, que explora como o Credo Niceno foi recebido e desenvolvido por Mário Vitorino, Ambrósio e Agostinho como uma verdadeira pedagogia da fé.

As fontes do dogma são examinadas por Luis Carlos Pereira Santos da Silva, em “O nexos entre a história e o dogma ontológico-cristológico em Joseph Ratzinger-Bento XVI”, que aponta a relação entre história e dogma no Credo Niceno no pensamento de Ratzinger, com a oração de Jesus como chave interpretativa. Waldecir Gonzaga e José de Ribamar Gomes de Sousa, em “A Hermenêutica Filológica de Orígenes de Alexandria e a aproximação entre Jo 1,1-18 e Cl 1,15-20”, mostram como a hermenêutica filológica de Orígenes ajudou a estabelecer a intertextualidade bíblica para a cristologia patrística. Finalmente, Waldecir Gonzaga, Marcela Machado Vianna Torres e Marta Chiara e Silva, em “As controvérsias teológicas do Concílio de Niceia: análise teológico-exegética das fontes bíblicas e patrísticas”, apresentam a análise exegética das fontes bíblicas (Pr 8,22-25; Sl 2,7; Sl 110,4) que sustentaram o dogma do *Homoousios* contra a controvérsia ariana.

Temas diversos

Complementando a seção do dossiê, a revista apresenta dois artigos de temas diversos que enriquecem a reflexão eclesial contemporânea:

Em “A participação, no Concílio Vaticano II, de Dom Francisco Austregésilo de mesquita filho, bispo – pai, pastor e profeta – da Diocese de Afogados da Ingazeira”, Newton Darwin de Andrade Cabral e José Afonso Chaves estudam a participação de Dom Francisco Austregésilo no Vaticano II, com destaque para sua atuação no Grupo da Pobreza e sua postura profética em relação ao tema do celibato.

Por fim, Washington Paranhos e Renato Quezini, em “Teologia da Liturgia e o Jubileu da Esperança: perspectivas para a renovação espiritual da Igreja”, analisam a atualidade da Sacrosanctum Concilium e da Desiderio Desideravi do Papa Francisco, situando a liturgia como fonte de esperança e via de renovação espiritual no horizonte do Jubileu da Esperança 2025.

Os artigos, tanto do Dossiê quanto de Temas Diversos, oferecem um panorama rico e atualizado sobre a história e o futuro da teologia.

Boa leitura!

Prof. Dr. Washington da Silva Paranhos
Editor Gerente